



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM DANÇA

**A IMPROVISÇÃO COMO METODOLOGIA NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM
DANÇA PARA CRIANÇAS**

Marina Silva Macena dos Santos

Natal
2019

Marina Silva Macena dos Santos

**A IMPROVISAÇÃO COMO METODOLOGIA NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM
DANÇA PARA CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Licenciatura em Dança, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof. Ms^a. Renata Celina de Moraes Otelo.

Natal
2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART

Santos, Marina Silva Macena dos.

A improvisação como metodologia nas práticas de ensino em dança para crianças / Marina Silva Macena dos Santos. - 2019. 34 f.: il.

Monografia (licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Licenciatura em Dança, Natal, 2019.

Orientadora: Prof.^a Ms. Renata Celina de Moraes Otelo.

1. Crianças. 2. Ensino. 3. Experiências. 4. Imaginação. 5. Improvisação. I. Otelo, Renata Celina de Moraes. II. Título.

RN/UF/BS-DEART

CDU 793.3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM DANÇA

A Comissão abaixo assinada aprova o trabalho intitulado:

**A IMPROVISÃO COMO METODOLOGIA NAS PRÁTICAS DE ENSINO DA
DANÇA PARA CRIANÇAS**

Realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em
Dança.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Ms.^a Renata Celina de Moraes Otelo – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Profa. Dra. Larissa Kelly de Oliveira Marques - Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Ms. Juarez Zacarias Neto - Examinador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Natal/RN, 19 de junho de 2019.

“Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar... Tu amas, sofres e sentes. Dança!”

(Isadora Duncan)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que por meio da fé me fez acreditar que os sonhos são possíveis e nele tenho encontrado forças para continuar a jornada da vida.

Minha família, base de tudo, meu refúgio, torre forte, maiores conselheiros. Nos momentos difíceis estavam ao meu lado dando força e me acalentado.

Ao meu pai e minha mãezinha pelas noites acordadas, e por tirarem um pouco do seu tempo para me buscar nas paradas de ônibus quando eu retornava para casa, após as aulas da Universidade. Vocês me protegeram, zelaram pelo meu descanso, cuidaram e cuidam de mim. Somente Deus para recompensar o esforço e a dedicação que tiveram durante toda a minha vida pessoal e acadêmica. Amo vocês!

As minhas amigas, Raquel, Julia e Vanessa, onde encontrei apoio e ajuda com palavras de ânimo em momentos pesados.

As minhas amigas que a jornada acadêmica me proporcionou conhecer um outro lado da vida: Aline, Andressa, Francine, Amanda, Ravênia e Ana Claudia. O que seria desses quatro anos sem vocês? Não consigo imaginar. Nos aproximamos de maneiras tão diferentes, cada uma com seu jeitinho particular, com sua experiência, seus puxões de orelha nos momentos certos, dos quais muitas vezes pensei em desistir e vocês estavam ali juntas, unidas, dando forças para chegarmos até o fim.

Deixo registrado, também, meu muito obrigada as minhas queridas alunas, pois sem elas não haveria experiências para esse trabalho.

Aos meus amigos da turma de Dança UFRN 2015 todo o meu carinho.

Aos mestres e professores do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que compartilharam suas experiências, conhecimentos, felicidades e prazeres do ensino da dança, meu obrigada!

A Comissão Examinadora pelo cuidado único na leitura do meu trabalho de conclusão de curso, e em especial a minha orientadora Renata Otelo, por sua paciência, apoio e dedicação nessa contínua produção e fechamento de um ciclo.

A IMPROVISAÇÃO COMO METODOLOGIA NAS PRÁTICAS DE ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS

Resumo: A pesquisa tem como objetivo trazer a discussão sobre o ensino da dança no ambiente escolar, refletindo sobre como a “*Improvisação*” pode auxiliar no processo de aprendizagem. Dessa maneira, o estudo dialoga com autores que contextualizam o tema apresentado e traz ainda relatos de experiências vividas em espaço escolar da rede privada de ensino (localizada na cidade do Natal-RN) durante o segundo semestre de 2018, com turmas do ensino infantil, fundamental I e II, das quais observamos um desenvolvimento teórico/prático que afirma a eficácia de uma metodologia que proporciona estímulos e desperta o imaginário criativo da criança, considerando o viés da ludicidade, concedendo relações com o cotidiano do educando e contribuindo ainda com o desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, motor e cultural do aluno através de sua utilização nas aulas de dança no âmbito escolar.

Palavras-chave: Criança. Ensino. Experiências. Imaginação. Improvisação.

THE IMPROVISATION AS A METHODOLOGY IN THE DANCE EDUCATION PRACTICES FOR CHILDREN

Abstract: The research aims to bring the discussion about the teaching of dance in the school environment, reflecting on how "Improvisation" can help in the learning process. In this way, the study engages with authors who contextualize the presented theme and also reports on experiences in the private school system (located in the city of Natal-RN) during the second semester of 2018, with classes in kindergarten, fundamental I and II, of which we observe a theoretical / practical development that affirms the effectiveness of a methodology that provides stimuli and awakens the creative imagination of the child, considering the bias of playfulness, granting relationships with the daily life of the learner and also contributing to the development cognitive, affective, linguistic, motor and cultural development of the student through its use in dance classes in the school environment.

Key-words: Teaching. Improvisation. Experiences. Child. Imagination.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Momento de Aquecimento, crianças a partir de 4 a 5 anos. Arquivo da pesquisadora (2018).

Imagem 2: Mestre mandou com balões. Arquivo da pesquisadora (2018).

Imagem 3: Mestre mandou com Balões, crianças a partir de 7 a 11 anos. Arquivo da pesquisadora (2018).

Imagem 4: Reconhecendo o Espaço. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Imagem 5: Mapeamento Corporal/ Relaxamento. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Imagem 6: Aula de Dança – Prática da Improvisação. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Imagem 7: Aula de Dança – Expressando o que sentiu durante a aula através do desenho. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Imagem 8: Processo de Criação, crianças entre 8 a 11 anos. Arquivo da Pesquisadora (2018).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A IMPROVISÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇA.....	14
3. EU CORPO – CRIANÇA.....	17
4. EU CORPO – PROFESSORA: NOVAS ELABORAÇÕES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A escrita é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e requisito parcial para obtenção do certificado de Licenciada em Dança, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contando com a orientação da professora Renata Otelo.

O estudo é de característica descritiva sob o viés de relatos de experiências e investigações vivenciadas em uma escola privada, localizada na cidade do Natal, no estado do Rio Grande do Norte durante o segundo semestre do ano de 2018, atuando como professora de Ballet clássico que é apresentado nesta instituição como prática de esporte, bem como grande parte das unidades escolares da cidade, que não apresentam a dança como parte do currículo escolar mantendo um perfil tradicional.

A dança na escola exerce contribuições que vão além de meras reproduções de movimentos para apresentações de datas comemorativas e pode trazer descobertas e potencialidades para o desenvolvimento das atividades humanas.

É nesse campo que o presente trabalho se deu nas turmas do Ensino Infantil e Fundamental I e II, compostas por 30 estudantes, todas do sexo feminino na faixa etária que varia de 4 a 11 anos de idade. As aulas aconteciam semanalmente nas terças e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, totalizando 4 turmas. As alunas do Ensino Infantil tinham suas aulas com duração de 30 minutos e as alunas do Fundamental com duração de 40 minutos. Esse tempo foi estipulado pela escola aproveitando os horários que as alunas permaneciam na instituição; Portanto, não houve a necessidade de reconfigurar a rotina implantada e o cronograma da instituição, em virtude das aulas de Dança.

Turno Matutino e Vespertino	Números de Alunas
Educação Infantil – 4 a 5 anos	18
Ensino Fundamental I e II – 6 a 11 anos	12

A investigação tem como caminho teórico/prático a Improvisação como metodologia no ensino da dança para crianças, auxiliando na obtenção do favorecimento do movimento a ser executado de forma coreográfica, possibilitando a percepção do conhecimento de seu próprio corpo, que é arte, que é indivíduo que constrói, compartilha

e não somente reproduz. Penso que o ensino da dança deve ser realizado com qualidade, compromisso e responsabilidade por aqueles que a desenvolvem, para que seja realmente reconhecida como área de conhecimento.

Antes de iniciar a pesquisa na escola, foi necessário apresentar a proposta à Coordenação Pedagógica, a fim de explicar a perspectiva da metodologia a ser aplicada nas aulas de dança, através do planejamento elaborado com seus objetivos, conteúdos, e a importância dessa metodologia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, motor e cultural das crianças.

Ao apresentar a proposta à escola, houve a compreensão de uma metodologia que trabalha a dança numa perspectiva de proporcionar o aluno uma liberdade de expressão, imaginação, e criação artística, sem necessariamente fazer uso de uma metodologia engessada, percebida no contexto de muitas escolas, com o ensino tradicional do Ballet clássico, por exemplo.

A autora Isabel Marques (2010) embasou meu trabalho, por refletir a dança como linguagem e não apenas como um conteúdo puramente técnico, além de destacar que cabe ao licenciado em dança, ampliar e trabalhar com esse universo em suas múltiplas camadas e entrelaçamentos. Para isto é necessário um olhar atento, sem se acomodar e trazer questionamento a suas práticas pedagógicas, refletindo sobre suas intenções com as aulas de dança: a intenção seria tornar alunos meros reprodutores de movimento? Ou trazê-los para uma pesquisa de seu próprio corpo, fazendo-os perceber que ele é um ser que pensa, critica e percebe a dança. Partimos do pensamento que é através do corpo que dança que temos a oportunidade de estabelecer diversas relações, como por exemplo: “[...] as imagens, as palavras e as narrativas que nos circundam e podemos dialogar com elas.” (MARQUES, 2009, p. 2).

A dança exerce papel fundamental no processo de educação do sujeito de forma crítica, cidadã e transformadora. Esclarecendo que a dança é um conhecimento que possibilita a criança aspectos, como ampliação do seu próprio repertório corporal, suas vias comunicacionais por meio do corpo e, principalmente, de produzir arte.

Durante o curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte pude perceber e reconhecer que a escola não é um único local que se pode ensinar dança, mas entendi que o âmbito escolar pode ser um lugar potente e pude trazer as experiências vivenciadas com as disciplinas de Improvisação e de Dança Contemporânea e ampliar esse conhecimento além do Ballet clássico que até então era o mais conhecido pelas crianças.

Ao estudar os conhecimentos da dança em seu corpo, a criança terá mais oportunidades na construção do seu vocabulário de movimento e o professor assume fundamentalmente o papel de mediar processos que transformem os movimentos aprendidos, em dança (ANDRADE E GODOY, 2018).

Optei por trabalhar com uma dança que não está necessariamente pronta, mas que perpassa a experimentação de novas sensações, novas experiências, demonstrando a percepção de si, do outro, dos afetos e dos signos que dialogam com o contexto cultural. Uma dança que atravessa estratégias estabelecidas entre a mediação do professor e dos seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A improvisação é um método de pesquisa que possui dois aspectos: a forma livre e o corpo que através do ambiente e dos estímulos que lhe são propostos traz respostas e que são correspondidas pelos movimentos produzidos. Dessa forma, a improvisação acontece de uma forma livre, que é sentida e correspondida pelo estímulo da visão sendo e podendo ser utilizado como criação e experimentação.

Consideramos então a Improvisação como uma técnica, que prepara o corpo para uma criação e interpretação, um grande eixo de condução metodológica para a dança (LEAL, 2009). Partindo desse corpo que ao buscar o conhecimento se constroi, e se reconhece nesses estudos que possibilitam novas interações na área da dança.

[..] Consciência corporal, consciência das estruturas do corpo e sua organização, amplo conhecimento da história sociocultural em que este corpo está inserido e as implicações que isto traz na construção simbólica também são fundamentos a improvisação. Neste sentido, a improvisação é uma ampliação da consciência. (LEAL, 2009, p.59).

A pesquisadora Patricia Leal em seu livro *Amargo Perfume* (2012), fala sobre aspectos da consciência corporal, com elementos que buscam essa consciência de si, elementos que traz à relação ao alinhamento postural, flexibilidade e alongamento, apoios corporais, e ritmo, e que preparam o corpo dançante para o desenvolvimento de um dançar consciente e não reprodutivo. Improvisar é um mergulho na consciência, na musculatura, nas memórias, nas sensações emocionais, podendo nos trazer grandes resultados como uma prática rica e repleta de possibilidades.

Tendo em vista que as crianças estão em fase de descobrir, de se conhecer, como indivíduo, tenho como objetivo apresentar uma nova técnica: Improvisação, com uma proposta lúdica, que tem como base autores que dão subsídio a esse “fazer diferente”, deixando que sintam e usem esse repertório que é estudado e abordado no

corpo e façam dele um vocabulário de movimentos, que se expressem e se reconheçam, ampliando suas experiências motoras em seu repertório corporal tornando uma dança desvinculada de códigos fixos.

Começamos a conhecer o nosso corpo como uma forma de liberdade de movimentos que não são coreografados, mas traz ao corpo suas próprias técnicas. Técnicas essas que estão estabelecidas no próprio corpo, mas que foram “despertadas” com o uso da Improvisação como metodologia.

No caso das minhas alunas a técnica do Ballet clássico que já estava inserida no cotidiano de cada uma e com a nova forma de fazer dança através da dança contemporânea, as quais juntas abrem um novo olhar para a dança na escola (fugindo dos padrões no qual estavam acostumadas).

Para isto foi necessário pensar numa dança sem modelos fixos e flexível, ou seja:

Uma dança fundamentada na interação com a criança, livre de padrões de movimentos estereotipados e ampla na ação e experimentação das possibilidades do corpo na combinação e na criação de movimentos. (ANDRADE e GODOY, 2018, p.54).

Nessa direção, pensamos na Improvisação, como método de ensino que poderia nos trazer estímulos para o que estávamos propondo construir e verificarmos de um modo geral, que ao ouvirmos a palavra *Improvisação* remetíamos imediatamente ao contexto de: “Fazer apressado, desleixo, de qualquer jeito”, devido ao uso desse termo no contexto social, o qual é associado a ação de se fazer qualquer coisa, quando não se tem algo preparado, esse não é seu real significado no âmbito das artes. A improvisação emerge, como fator integrante dos processos de criação, quanto também como uma finalidade, como um resultado de um processo. Levar a Improvisação baseada em um vasto repertório, mas aquele consciente do seu corpo, das qualidades do movimento, corpo híbrido, que é intérprete criador.

O corpo híbrido possui diversas linguagens, conforme Laurence Louppe (2012) e traz grandes contribuições para o reconhecimento desses estudos que em todas as formas de arte e, sobretudo, na dança, a composição advém de uma misteriosa rede, visível ou invisível, de intensidades e de relações necessárias. Logo, podemos notar que a composição na dança não se dá apenas de forma individual, mas de compartilhar uma via alternativa para o processo de investigação dos seus próprios limites, e do conhecimento que possibilita uma construção do intérprete criador.

Os estímulos para a construção dos repertórios corporais estão disponibilizados durante todo o dia a dia do ser humano, tais como: a forma de caminhar, a correria do trabalho, o nascer, o morrer, tudo está disponível para começarmos a entender que esse corpo dança e sente.

Vemos nesse conteúdo um conhecimento que possibilita ampliar a comunicação do indivíduo com o meio externo oportunizando, especialmente, o conhecimento da criança acerca do seu próprio corpo, que recebe informações diariamente e ao utilizá-las no processo de investigação, ocorre o aprender na execução criativa dos movimentos.

Propomos nesse estudo ensinar a linguagem da dança, a partir da técnica de Improvisação como uma abordagem que proporciona aos alunos um conhecimento sobre a dança, o corpo, a consciência corporal.

Nessa pesquisa, aos poucos, vamos descobrindo os diálogos entre a dança e o corpo, as formas que elas se convergem juntamente às crianças, além de ampliar a construção de conhecimentos.

As situações que foram se delineando a partir de observações da minha prática como professora de dança, buscando observar que cada aluno possui diferentes tipos de sentimentos e fazendo o uso do mesmo, entender o meu papel como Educadora.

Indo além do uso da repetição como forma de ensino do movimento em dança e ampliar o espaço para uma comunicação entre dança e a escola, caminho contra o modelo convencional, pois deixo as crianças perceberem a integração que a dança como linguagem traz para todas elas, saindo da ótica estética do ideal, perfeito, belo, magro, leve, flexível, e abrir o leque de que todos os corpos têm o direito a dançar.

2. A IMPROVISAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇA

Durante muitos anos a dança esteve presente em todo cotidiano do ser humano como expressão do seu próprio corpo. Tais expressões eram caracterizadas pelo movimento dialogando com a música, com os silêncios, pausas, passos ritmados impulsionando a expressão de seus sentimentos.

Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por

mais distantes que fossem. Era a possibilidade mais simples da representação de suas paixões, angústias, emoções, sentimentos, enfim, de seus pensamentos (TADRA, 2009, p. 19).

É na Improvisação que encontramos espaço para que essa explosão de sentimentos seja reverberada e ampliada. Relacionar essa explosão de sentimentos que antigamente eram realizadas para expressarem gratidão pela colheita, pelo trabalho com as crianças não é tarefa difícil, visando que nos dias atuais as crianças possuem essas explosões demonstrando através das ações de pular, correr, saltar usando seu imaginário criativo inventivo para desenvolvimento da dança. Sendo assim:

O corpo que dança é o que se permite um estado de dança que é diferente para cada um, para cada soma. Logo, a dança não é algo externo, mas um estado que pode ser construído com procedimentos específicos quando se propõe ir para cena. A dança também pode estar dentro do ser, como aquela praticada pela criança com tanta espontaneidade, a dança de todos os seres humanos, os somas que querem dançar. Há dança onde se vê dança. (MILLER, 2012, p. 149)

As crianças, logo que conseguem ficar em pé, ensaiam pulinhos ritmados: temos a impressão de que sabem dançar antes mesmo de haver aprendido a andar. A dança vai se transformando a partir do desenvolvimento das crianças em suas experiências, através dos estímulos da imaginação e expressão.

No contexto escolar a dança está conquistando seu espaço de forma gradativa e cabe aos docentes disponibilizar um repertório para os seus alunos, que vá além de danças codificadas, mas permitindo a exploração de movimentações pessoais, sem modificar seus corpos ou estereotipá-los.

O objetivo da escola é a construção e a socialização dos conhecimentos. Assim, a expressão do escritor Paulo Freire “[...] ninguém nasce pronto” (FREIRE, 1993, p.79-88); É assegurar que o professor enquanto docente, deve proporcionar aos alunos vivências que seja perceptível e estimuladora para construção de um ser crítico, criativo e transformador da sociedade.

Devemos pensar que a dança deve ter um ensino de qualidade levando os alunos a uma discussão sobre esta arte, sendo percebida como forma de expressão da humanidade, compreendendo ainda que:

A dança na escola exige um exercício de refletir sobre o mundo, sobre o que fazemos e fizemos, como enxergamos o outro e o meio em que vivemos. A partir dessa ampliação do repensar, passaremos a entender como podemos produzir essa dança no âmbito escolar” (PORPINO, 2008, p.11).

É necessário dialogar com o meio em que os alunos estão inseridos, ter um olhar sensível, enxergar e ampliar a concepção do aluno, criar possibilidades que tragam o entendimento da criação, e como docente, quais conteúdos devemos abordar.

A Improvisação pode ser apresentada de forma estruturada ou não. Leal (2009) traz a Eukinéica de Laban¹ que estuda os esforços, a expressividade, a dinâmica qualitativa dos movimentos com fatores definidos: fluência, espaço, peso tempo. A partir desses estudos procurei envolver as alunas a uma perspectiva diferenciada e abrangente.

Trago a reflexão partindo do pensamento de Marques (2010, p.116), em que a Improvisação e a composição coreográfica são processos que fazem pensar a dança, permitindo aos alunos “experimentar, sentir, articular, e pensar a arte como criadores e sujeitos do mundo”.

Nesse contexto, a dança contemporânea aparece como uma nova experiência tendo em vista que a escola e as próprias alunas tinham como conhecimento e referência de dança o Ballet clássico.

É na infância, que estão as constantes descobertas, de si, do meio e do outro. O corpo está em constante movimento, se expressa de forma natural, possui sentimentos extremos, se comunica corporalmente e tenta sempre explorar o próprio “Eu”. Utilizando o método de improvisação, podemos observar uma grande contribuição para essa descoberta, a liberdade que se é utilizada traz prazer para ser dançante, sem seguir movimentos estereotipados, mas que dialogam com o sentimento daquele momento, daquele ambiente.

A visão do professor no Ensino Infantil é despertar ainda mais a curiosidade da descoberta, aproveitando esse corpo que é imaginativo, criativo, sem concepções definidas e assim disponibilizar a eles a usar sua imaginação, através de brincadeiras, tornando-se um método de ensino na qual a brincadeira está.

A Improvisação como prática pedagógica para o ensino da dança auxilia a liberdade de expressão dos movimentos, previamente planejados ou não, possibilitando as crianças a serem mais disponíveis para a linguagem da dança. Assim proporcionando o primeiro contato da criança com uma dança que é criativa, tendo como base a Improvisação, buscando junto com elas novas possibilidades de movimentos e despertando o imaginário criativo para movimentarem o seu corpo, fazendo-as dançar.

¹ Rudolf Laban: Dançarino, coreógrafo, um dos pioneiros da dança moderna e estudioso do movimento. <https://corpografia.com/figuras-expressivas/rudolf-Von-Laban>, acesso: 26 nov. 2018.

[...] a educação desta espontaneidade estética e dessa capacidade de criação das quais a criança pequena já manifesta a presença, ela não pode, menos ainda do que todas as outras formas de educação contentar - se com a transmissão e aceitação passiva de uma verdade ou de uma ideia já elaboradas: a beleza, como a verdade, não recria senão o sujeito que a conquista (PIAGET, 1966, p.2).

Piaget (1966) está se referindo a necessidade de criar e não simplesmente a reprodução de técnicas definidas, ou a preocupação somente com o resultado final, que trazendo para o contexto da dança, são realizadas em formas de apresentações nos finais de ano nas escolas, mas sim preza que o professor possa se preocupar também com o processo das crianças na obtenção do conhecimento da arte, promovendo junto a escola uma conscientização para os alunos e pais, trabalhando a importância da expressividade, a partir da subjetividade de cada criança.

Explorar os movimentos do corpo nas diversas maneiras, proporcionar a liberdade de expressão, direcionar o aluno para uma linguagem artística, induzindo à criança as possibilidades diversas de comunicação que as tornam sensíveis a esse corpo que se movimenta, percebe e aprende é fundamental.

3. EU CORPO – CRIANÇA

A dança aqui tratada como linguagem, possui um conhecimento rico e de muito valor para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças, que não se dissocia de suas experiências cotidianas, é notório a troca de informações a todo tempo, que modifica o ser em todas as circunstâncias vividas. Concordo com a ideia de Miller ao dizer que:

O corpo que dança permite o sensível com toda a sua gama de possibilidades de sensações e reverberações variadas de imagens e significados. Essas percepções são incorporadas pelo artista em criação e ação cênica por meio de vivências e experiências – como tatuagens em movimento revelando que o corpo é vestido de seus vestígios (MILLER, 2012, p.118).

Improvisar é um momento de autopercepção, de reconhecimento do próprio corpo, que se afloram os sentimentos, relaciona o movimento ao espaço, ao tempo. Durante os estudos na graduação em Licenciatura em Dança iniciada em 2015 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal/RN), cursei disciplinas como: Dança para Criança, Coreologia, Conscientização Corporal, essas que foram fundamentais para o desenvolvimento das minhas práticas docentes no campo da dança, ampliando meu

olhar dentro das aulas e relacionando em meu campo de trabalho todo o estudo teórico/prático que passaram a dialogar com minhas aulas, não dissociando mas associando os estudos com o ensino da dança no ambiente escolar.

Logo surge uma nova possibilidade de discutir junto as alunas outras formas de ver a dança, através da dança contemporânea como uma estética que proporciona uma forma de se redescobrir, ampliação dos movimentos e oportunidade de criação. Influenciando assim na metodologia da Improvisação e auxiliando nesse processo de contextualização e formação do aluno em sua vida na sociedade.

Por muitos anos tive somente como vivência corporal o Ballet clássico e foi através dele que descobri a dança dentro de mim. Porém, ao longo dos anos tive a oportunidade de beber de outras fontes e descobrir a dança contemporânea, a qual me fez sentir imensamente viva. Na universidade pude ter um contato maior com a dança contemporânea a partir da Improvisação e o quanto eu podia ir além dos meus próprios sentidos e movimentos.

Nesse momento descobri uma nova possibilidade de se fazer dança, de me reinventar como docente e passar a ampliar os conteúdos que já eram ensinados durante as experiências ocorridas em minha vida enquanto professora. Isso interferiu positivamente como viria proporcionar as minhas alunas uma nova vivência/nova metodologia na dança para elas criarem e se reinventarem também.

Desse modo, o trabalho desenvolvido e escrito aqui, parte de inquietações refletidas durante minha vida profissional enquanto professora de dança, e traz questões relevantes a se pensar: De que maneira o conteúdo da Improvisação poderia adentrar nas escolas? De que forma conduziria a uma boa aceitação dessa forma de se fazer dança? Há somente espaço da dança na escola, através do ensino tradicional do Ballet ou há abertura do ensino da dança como linguagem?

4. EU CORPO – PROFESSORA: NOVAS ELABORAÇÕES

As alunas matriculadas nas aulas de Ballet, na instituição em que foi realizada a investigação, são estudantes da própria escola, sendo desenvolvidas as atividades nos contra turnos de suas aulas. A medida que a turma foi crescendo, houve a necessidade de uma readequação a partir das faixas etárias.

Quando me propus a realizar o trabalho fui informada da falta de um ambiente/sala adequada para a prática da aula de dança, tendo em vista que a instituição é pequena e possui poucos recursos. As aulas aconteciam em uma sala de aula tradicional, onde possuía cadeiras de estudante, mesas, quadros, materiais que eram usados nas respectivas aulas das áreas específicas.

Mesmo com algumas dificuldades a escola estava disponível em ampliar seus espaços físicos e dispostos a trabalhar com outras áreas de dança além do Ballet clássico, nesse intuito de uma visão ampla tive a oportunidade de por em prática a dança contemporânea e a Improvisação como uma nova metodologia em meus planos de aula.

Tendo como método os estudos coreológicos do grande precursor do movimento Rudolf Von Laban (1870-1958), um estudo profundo de estrutura e conteúdo dos movimentos, destacando alguns componentes tais como: espaço, tempo, peso e fluência, dando subsídio para uma criação da linguagem da dança como forma de comunicação e a partir desses estudos procurei integralizar as aulas de forma prazerosa com as alunas.

Desenvolvida por Laban ao longo de toda a sua vida, a Coreologia foi criando uma estrutura conceptual própria, integrando atualmente as 15 teorias das estruturas espaciais (Spatial Harmony, Choreutics), as teorias das dinâmicas do movimento (Eukinetics e Effort), e a área mundialmente mais conhecida e empregue, a da análise e notação do movimento (Labanotation ou Kinetography Laban). (Maletic, 1987, p. 10).

Para Laban, a criação dos estudos da Coreologia e suas estruturas, nos leva ao entendimento corporal e intelectual dispondo de várias demonstrações criativas em dança, sendo um dos grandes colaboradores na construção da dança e educação, trazendo novos caminhos e novas possibilidades para um processo criativo em dança.

A partir das práticas corporais na qual as alunas participam nas aulas de dança se dá o ensino e a aprendizagem, sendo assim é fundamental que o objetivo da dança na escola seja:

[...] ampliar a compreensão do aluno sobre o ato de dançar, uma vez que, além do aprendizado do gesto dançante, ele aprenderá, também, a apreciar os vários repertórios da dança, a conhecer seus diversos significados sociais e a discutir a dança como forma de expressão artística em diversas culturas, inclusive no contexto social em que ele vive. (PORPINO, 2012, p.11).

Desse modo, a escola proporciona um ambiente educativo em que a criança aprende e reconhece a dança em seus diversos gêneros, dando a oportunidade de vivenciar e apreciar, trazendo uma contribuição para o processo de aprendizagem.

As crianças possuem a capacidade de reproduzir os movimentos propostos que eram feitos durante as aulas do Ballet, como por exemplo as posições: primeira, segunda, terceira² e reproduziam, a partir do modelo da professora. Porém, tendo em vista que a dança vai muito além da reprodução mecanizada foi proposto às alunas que as aulas seriam diferenciadas, que haveria o Ballet clássico, mas a partir daquele momento não utilizamos o tradicional coque do Ballet e as sapatilhas, experimentamos colocar os pés no chão, sentimos os ossos dos pés, e as articulações do corpo como um todo. Essa foi uma grande oportunidade de explorar esse novo fazer, essa nova dança.

A proposta foi atendida com êxito! As alunas expressaram empolgação durante toda a aula e em nenhum momento questionaram o motivo de tal mudança, observei que as crianças estavam disponíveis corporalmente, passando confiança para que eu ampliasse meus planejamentos, adaptando-o de modo a não perder a conexão com as aulas de Ballet.

As aulas de Ballet seguiam o planejamento feito por mim, não necessariamente apresentando uma estrutura de aula conhecida como padrão da técnica. Essa quebra já acontecia com as turmas da Educação Infantil, nas quais a dinâmica das aulas era diferenciada, a partir do Ballet lúdico, onde tínhamos materiais que auxiliavam na aprendizagem dos movimentos. A cada resultado obtido com as crianças, produzíamos novas aulas em que as alunas tinham a opção de expressar o que poderia ser feito na próxima aula.

Nessa direção, foram desfeitos os coques do cabelo, para que elas sentissem o movimento do cabelo solto. Em seguida desenvolvi um breve aquecimento corporal desconstruindo a aula tradicional do Ballet, enfatizando a proposta da Improvisação, já citada e discutida neste trabalho.

² Posições dos braços e pernas do balé clássico francês.



Imagem 1: “Momento do Aquecimento”, crianças a partir de 4 a 5 anos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

Disponibilizei balões da mesma cor para cada uma delas e expliquei que a partir daquele momento iríamos brincar do “Mestre Mandou”³. A cada comando, seria realizado um movimento diferente dando-lhes a oportunidade de descobrir as articulações e suas diversas possibilidades de movimentos.

Partindo das experiências adquiridas durante a aula, observei que havia um novo fazer entre as alunas, chamando a atenção desses movimentos executados para além da brincadeira, criando o seu jeito de fazer: havia alunas que chutavam os balões para o alto quando o comando estava no pé e outras relacionavam o movimento ao futebol.

³ Brincadeira tradicional conhecida pelas crianças onde um dos participantes é encarregado de ser o mestre e ficará à frente dos outros jogadores. Ele dará as ordens e todos os seguidores deverão cumpri-las desde que sejam precedidas das palavras de ordem: “O mestre Mandou”. <https://delas.ig.com.br/filhos/brincadeiras/o-mestre-mandou/4e3d7bfa5cf358183f00000c.html> . Acesso em 13 maio, 2019.



Imagem 2: “Mestre Mandou com Balões”. Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2018.

A improvisação se faz processual na dança por não se cristalizar, estar sempre em fluxo, em trânsito. Dialoga com o espaço em caráter efêmero, se baseando na percepção consciente do bailarino que aproveita de motivações, estímulos do momento da pesquisa para criar (LEAL, 2014). Percebi que através da brincadeira foi estabelecido uma ligação entre o conceito apresentado pela autora, na média que o corpo (aluna) e o espaço (sala) se expressou e os gestos foram carregados de vivências, emoções, sensações, transformando o lugar em um novo espaço, obtendo novos significados.

Esse diálogo corpo e espaço em que a dança acontece através da “brincadeira” aconteceu em diferentes corpos, onde cada uma constrói seus próprios movimentos com o comando (demonstrando um gesto diferente no ambiente, por exemplo).

O processo de criação assume assim uma característica da dança contemporânea, criados por meio dos estímulos que serviram de fio condutor à improvisação refletindo no espaço.

Dando assim continuidade aos meus estudos, percebi que foi através dessa aula que a Improvisação se tornou ênfase pelos comandos, portanto pude reaplicar a mesma aula para as alunas do fundamental II e o resultado foi bastante satisfatório.



Imagem 3: “Mestre Mandou com Balões”, crianças com 7 a 11 anos. Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2018.

Seguindo com a metodologia aplicada as turmas desenvolvi uma outra aula, cujo objetivo era reconhecer o espaço da sala. O primeiro momento foi proposto para que as alunas caminhassem na sala explorando o ambiente e lembrado os movimentos das articulações, dessa vez utilizando os níveis: alto, médio e baixo⁴.

Assim, as alunas realizaram movimentos nos três níveis, baseados no referencial de Laban. A autora Lenira Rengel comenta em seu livro “Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento” o quanto o método Laban se adapta com a contemporaneidade, podendo dialogar com qualquer repertório, comentando que “Empregando sua metodologia é possível descrever características da movimentação, tais como qualidade, peso, ritmo, forma, postura, caminho, direção, dimensão, nível espacial, uso do corpo como um todo, ou uso do corpo por partes, por exemplo”. (RENGEL apud MOMMENSOHN; PETRELA, 2006, p. 121).

⁴ Níveis: Referem-se a altura em que um movimento pode ser realizado.



Imagem 4: Reconhecendo o Espaço. Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

No segundo momento utilizei fitas de cetim para delimitar e reduzir o espaço, provocando nas alunas novas possibilidades de movimentos e sensações. A cada comando se reduzia o espaço para que elas dançassem nele fazendo uso dos níveis espaciais.

Vale ressaltar que essa metodologia vem como um diálogo entre a dança contemporânea e a improvisação, enriquecendo o repertório corporal das alunas para que as mesmas desenvolvam uma dança baseada na improvisação como resultado final.

Observando assim, as alunas relacionaram a música ao movimento (músicas do cotidiano delas), tal como “Ciranda dos bichos – Palavra Cantada” Composição: Zé Tatit / Sandra Peres, ao qual estimula as crianças a movimentar-se como os animais no espaço reduzido.

Embora invisíveis, o espaço, o ar, adquirem texturas diversas. Tornam-se densos ou tênues, tonificantes ou irrespiráveis. Como se recobrissem as coisas com um invólucro semelhante à pele: o espaço do corpo é a pele que se prolonga no

espaço, a pele tornada espaço. Daí a extrema proximidade das coisas e do corpo (GIL, 2009, p.47).

A cinesfera é delimitada pelo alcance dos membros do corpo ao serem estendidos, para o mais longe do espaço pessoal, fazendo com que o corpo, considerado como pele, mova-se em qualquer direção, produzindo movimentos em um espaço delimitado, mas capaz de explorar a tridimensionalidade produzido pelas direções, que são com postas por largura, profundidade e comprimento.

Proporcionar as alunas uma nova forma de mover-se, explorando outras possibilidades de movimentos tendo como comando a música e direcionando-as ao seu próprio corpo dando um significado próprio, entendo que cada uma tem a sua maneira de interpretar cada animal que é cantado (comando).

Desse modo, o significado de seus próprios corpos produzem um espaço híbrido e composto por ações corporais que aumentam as noções de espacialidade e de orientação. A dança como expressão de movimento do corpo, se constituindo de energia e trabalhando com os fatores de qualidade labanianos, tempo, espaço, peso e fluência.

Laban considerava o espaço como sendo de fundamental importância para a movimentação. Para ele “o espaço não era o vazio e sim um aspecto escondido do movimento, da mesma forma que o movimento era entendido como um aspecto visível do espaço” (LABAN apud MIRANDA, 2008, p. 26).

Para finalizar a aula, foi proposto um relaxamento com música suave composto pela observação do seu corpo sobre o chão, enfatizando a respiração e a concentração de cada aluna, fazendo desse momento proveitoso e de grande importância para as sensações sentidas durante a aula.



Imagem 5: Relaxamento. Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

E como resultado desse trabalho, pude perceber junto à equipe pedagógica da escola, que as crianças apresentaram maior comunicação e interação com os colegas de sala, criatividade e formas variadas de se expressar corporalmente, ao longo das experiências com a Improvisação ocorridas nas aulas de dança.

A exemplo do que diz Matos (2005) “[...] a criança precisa ter a chance de fazer, conhecer e apreciar arte/dança” (p.121). Faz parte dela a curiosidade, a imaginação e o querer experimentar.

Uma criança que está em fase de descobertas, de brincadeiras e disponibilidade de aprender o novo, se arriscando sem medo, aproveitando o repertório que está sendo construído aos poucos, associando suas vivências e brincadeiras e introduzindo a dança como uma forma prazerosa e divertida.

A troca de conhecimento adquiridos durante as aulas proporcionou uma mudança na maneira de falar, de agir e interagir com as alunas, mantendo esse contato professor e aluno, dando voz e liberdade de participarem e proporcionarem o estímulo de sua imaginação, colorindo seus movimentos e adentrando em seu mundo.

Sendo assim, as alunas puderam se expressar através da Improvisação, com uma dança criada por elas, sentida por elas, sem comandos, na qual tiveram a

oportunidade de colocar em um papel o que sentiram durante a dança. Uma delas relatou: “Tia como é bom dançar”. Ao ouvir essa fala meus olhos se encheram de lágrimas.

A disponibilidade corporal, a qual pude observar em minhas alunas, o entusiasmo pela aula “diferente”, fugindo do convencional, concretiza esse processo de exploração de investigação e de experimentação que a Improvisação proporciona, ajudando o aluno a explorar o seu corpo, suas sensações e emoções, ativando as possibilidades do corpo em movimento, passando pela experiência de ser afetado ou não pelos estímulos que foram proporcionados.

O ato de ensinar foi se modificando e convergindo com o uso do que viviam em seu cotidiano, como: correr, pular corda, posição de dormir, colher uma fruta na árvore, se agachar, tudo que remetesse ao convívio das alunas.



Imagem 6: Aula de Dança – Prática da Improvisação. Arquivo da Pesquisadora (2018).



Imagem 7: Aula de Dança – Expressando o que sentiu durante a aula através do desenho. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Buscando essa compreensão dos sentidos e de como os fatores do movimento influenciam nesse processo de aprendizagem pude organizar uma aula onde as alunas que tinham entre 8 a 11 anos conheceram esses fatores como forma de repertório para contribuição de uma apresentação artística na escola, iniciamos relembando todo o conhecimento corporal no qual foi adquirido nas aulas e as mesmas puderam criar sua composição.

Ver o quão estavam felizes em criar seus movimentos e terem liberdade de se expressarem e mostrarem para seus pais e a escola o que foi construído durante as aulas de dança. Foi um momento lindo!



Imagem 8: Processo de Criação, crianças entre 8 a 11 anos. Arquivo da Pesquisadora (2018).

Podemos afirmar que a Improvisação pode servir como exploração de movimentos para uma composição coreográfica, como recurso investigativo de um tipo de movimento para desenvolvimento interpretativo, como prática pedagógica. Tornando uma grande via de condução para criação sem/ou com elaborações prévias, enfrentando um caminho de liberdade que possibilita o aluno fazer uso de seu repertório construído em sala de aula, estabelecendo uma boa estrutura clara e receptiva para o corpo em constante processo de criação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia proposta nas aulas de balé, busca um trabalho criativo que respeita a faixa etária da criança e o seu universo infantil. Os exercícios que foram propostos através das brincadeiras como forma de estratégias para o conhecimento da técnica da Improvisação, que proporcionou diversão e uma aprendizagem prazerosa,

desenvolvendo as habilidades na dança, se expressando e se integrando ao espaço, socializando um com outro e conquistando uma maior liberdade de se movimentar.

Portanto, as aulas das quais vivenciei durante a graduação do curso de Licenciatura em Dança da UFRN, como também as leituras e reflexões dos autores que abordo neste trabalho, me levam a compreender que a Improvisação promove grandes contribuições para o desenvolvimento da criança, conectando com a dança que proporciona experiências positivas com a diversidade de movimentos que possibilitam descobrir e aprender habilidades que antes desconheciam.

Acredito que o ato de dançar se tornou prazeroso para as crianças e enquanto professora consegui estabelecer oportunidades para que o processo criativo de cada aluna florescesse, potencializando sua criatividade e expressividade, dentro do contexto vivencial individual.

Dessa forma, é possível considerar que trabalhar a Improvisação na dança pode abraçar cada indivíduo em sua singularidade, aumentando o vocabulário gestual criado pelo corpo que pesquisa seu próprio movimento, cria sentidos à sua dança, que é rico em significações e de potente comunicação, sendo importante lembrar que a pesquisa do movimento não busca a perfeição do gesto, mas a sua expressividade que “naturalmente” aparecerá.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Romano. GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades**. Curitiba, PR: Appris, 2018.

CONE, S.L.; CONE, T.P. Dançando na escola. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

FREIRE, P. (1993). **Educação e política: ensaios**. São Paulo, Cortez.

GIL, José. **Movimento Total**. Iluminuras, São Paulo 2009.

LEAL, Patrícia. **Amargo Perfume: a dança pelos sentidos**. São Paulo: Annablume, 2012 (2012).

_____. **Espaços-tempos: sentimentos errantes em fluxos dramáticos**. Ovirouver: Uberlândia v. 10 n. 2 p. 240 -254 jul.|dez. 2014.

LOUPPE, L. **Poética da Dança Contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MALETIC, V. **Body-space-expression: The development of Rudolf Laban's movement and dance concepts**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1987.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança arte e ensino**. São Paulo, SP: Digitexto, 2010.

_____. **Corpo e Dança na Educação Infantil**. In: Blog Arteirinhos. 2009. Disponível em: < <http://arteirinhos.blogspot.com/2009/09/corpo-e-danca-na-educacaoinfantil-por.html> > Acesso em 06.dez.2018.

MATOS, Lúcia H. A. **Tantas infâncias, tantas danças**. Revista da Bahia. v. n. 41, p. 117-126. Salvador, BA. 2005.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

MIRANDA, Regina. **Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do movimento**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MOMMENSOHN, Maria. PETRELLA, Paulo (Organizadores). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Sumus, 2006.

PIAGET, J. **La psychologie, les relations interdisciplinaires et le systeme des sciences**. Bulletin de psychologie, 20 n° 254, 1966.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **A dança contemporânea e a dança na escola: uma articulação possível**. Paidéia (UFRN), v. 1, p. 9-31, 2008.

_____. **Dança e Currículo**. In: Dança na escola: arte e ensino. Salto para o Futuro. Ano XXII – Boletim 2, abr. 2012.

TADRA, Débora Siqueira Arzua. et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: ibepex, 2009.

ANEXOS

PLANO DE AULA

Plano de aula aplicado nas turmas da Educação Infantil e Fundamental I e II no Ensino individualizado em Dança:

1. Plano de Aula: O mestre mandou com balões.

Data: 15 de agosto de 2018.

Duração: 40 minutos.

2. Dados de Identificação:

Instituição: Escola privada, localizada na cidade do Natal-RN.

Turma: Ensino Infantil, Fundamental I e II.

Disciplina: Dança.

Professora: Marina Silva.

3. Tema: Improvisação.

4. Assunto: Expressão corporal através do Balão.

5. Objetivos:

Fazer com que as alunas mergulhem em um processo prático, utilizando a brincadeira do Mestre Mandou tendo como elemento principal os balões, para descoberta de novas possibilidades de movimentos estimulando o uso da interpretação criativa a partir do comando da brincadeira.

6. Justificativa:

A dança para crianças possui grande influência hoje, principalmente no âmbito escolar, e o balão é um elemento lúdico capaz de mexer com todo o corpo. Auxiliando nas habilidades psicomotoras, motoras, no qual todo o corpo é capaz de se expressar como lhe convém. A improvisação se faz processual na dança por não se cristalizar, estar sempre em fluxo, em trânsito, transformando o olhar sobre seu ensino, não somente pela formação de bailarinos, mas por dar oportunidade aos alunos conhecerem mais sobre dança.

7. Conteúdos:

- Expressividade corpórea;
- Níveis espaciais;
- Prática do equilíbrio;
- Movimento criativo.

8. Metodologia:

- 1º momento: Abrindo a ciranda (conversa inicial);
- 2º momento: Aquecimento lúdico (Com o balão, considerando a brincadeira do Mestre Mandou que é estimulada através dos comandos realizados pela professora.);
- 3º momento: Prática corporal – Explorando os movimentos com os balões, partindo dos estímulos e comando, passeando por todas as articulações e suas variedades de movimentos que poderiam ser realizados.
- 4º momento: Criação e exploração dos níveis espaciais (alto, médio e baixo) - A cada comando se reduzia o espaço para que elas dançassem nele fazendo uso dos níveis espaciais.
- 5º momento: Relaxamento - Com música suave composto pela observação do seu corpo sobre o chão, enfatizando a respiração e a concentração de cada aluna;
- 6º momento: Fechando a ciranda (conversa final... avaliação da aprendizagem pelas crianças).

9. Recursos Didáticos:

- Sala ampla;
- Balão,
- Som.

10. Avaliação:

Pelos pares (princípio afetivo, cognitivo e psicomotor), considerando ainda a disponibilidade corpórea e criatividade inventiva.

11. Bibliografia:

CONE, S.L.; CONE, T.P. Dançando na escola. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.